



O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM
THE TEACHING OF THE NURSING PROCESS
LA ENSEÑANZA DEL PROCESO DE ENFERMERÍA

Iranete Almeida Sousa Silva¹, Josicélia Dumet Fernandes², Mirian Santos Paiva³, Fernanda Rios da Silva⁴,
Lázaro Souza da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica de enfermeiras sobre o ensino do Processo de Enfermagem. **Método:** trata-se de revisão integrativa de estudos publicados entre 2002 e 2012, na base de dados LILACS e biblioteca virtual SciELO. Realizou-se a busca em março de 2017, utilizando-se descritores controlados contemplados no DeCS. **Resultados:** caracterizaram-se sete artigos originais quanto ao periódico, ano de publicação, delineamento metodológico, área de atuação e titulação das autoras e procedência regional das produções. Suscita-se a necessidade de discutir e refletir sobre os modos de ensinar e aprender o Processo de Enfermagem entre docentes, discentes, coordenadores de cursos de enfermagem e serviços de saúde. **Conclusão:** considera-se que diante da complexidade do Processo de Enfermagem, o seu ensino deve ocorrer transversalmente, envolver estratégias inovadoras e promover qualificação docente contínua visando à formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde. **Descritores:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Superior; Processo de Enfermagem; Revisão.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production of nurses on the teaching of the Nursing Process. **Method:** this is an integrative review of studies published between 2002 and 2012, in the LILACS database and SciELO virtual library. The search was carried out in March of 2017, using controlled descriptors contemplated in the DeCS. **Results:** seven original articles, characterized as periodical, year of publication, methodological design, area of action and titration of the authors and regional origin of the productions. The results raise the need to discuss and reflect on the ways of teaching and learning the Nursing Process among teachers, students, coordinators of nursing courses and health services. **Conclusion:** in view of the complexity of the Nursing Process, its teaching must take place transversally, involving innovative strategies and promoting continuous teaching qualification aimed at training critical professionals, reflective and committed to the principles of the Unified Health System. **Descriptors:** Nursing; Nursing Education; Higher Education; Nursing Process; Review.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica de enfermeras sobre la enseñanza del Proceso de Enfermería. **Método:** revisión integradora de estudios publicados entre 2002 y 2012, en la base de datos LILACS y biblioteca virtual SciELO. Se realizó la búsqueda en marzo de 2017, utilizándose descriptors controlados contemplados en el DeCS. **Resultados:** siete artículos originales, caracterizados sobre el periódico, año de publicación, delineamiento metodológico, área de actuación y titulación de las autoras y procedencia regional de las producciones. Los resultados muestran la necesidad de discutir y reflexionar sobre los modos de enseñar y aprender el Proceso de Enfermería entre docentes, discentes, coordinadores de cursos de enfermería y servicios de salud. **Conclusión:** frente a la complejidad del Proceso de Enfermería, su enseñanza debe ocurrir transversalmente, envolver estrategias innovadoras y promover calificación docente continua visando la formación de profesionales críticos, reflexivos y comprometidos con los principios del Sistema Único de Salud. **Descritores:** Enfermería; Educación en Enfermería; Superior Educación; Proceso de Enfermería; Revisión.

^{1,5}Mestres (doutorandos), Programa de Doutorado em Enfermagem - Nível Doutorado Acadêmico, Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: iranetealmeida@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1676-7543>; E-mail: lazo_iss@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1841-751X>; ²Doutora, Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: dumet@ufba.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2946-5314>; ³Doutora, Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: paivamirian@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4399-321X>; ⁴Mestrando, Programa de Mestrado em Enfermagem - Nível Mestrado Acadêmico, Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. E-mail: enfafernandarios@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6584-6651>

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social das últimas décadas constitui-se um grande desafio para os setores da saúde e educação, originando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as tendências pedagógicas contemporâneas no processo formativo de enfermagem.

Entende-se neste processo, a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) de Enfermagem de investir esforços na formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de aprender a aprender, trabalhar em equipe e prestar serviços humanizados. Esse entendimento torna-se imperativo na busca por modelos e referenciais teóricos¹⁻² do corpo de conhecimentos específicos da profissão, que orientem a prática clínica, ensino e pesquisa, materializando tal saber com cientificidade.³⁻⁴

Constatou-se que em meados do século XX, enfermeiras americanas criaram modelos teóricos que visavam retratar, descrever e explicar conceitos, prever fenômenos e determinar o domínio da área, indicando a necessidade de torná-la sistemática, com base no Processo de Enfermagem (PE) de cada um desses modelos.⁵

No Brasil, introduziu-se o ensino do Processo de Enfermagem (EPE) por meio da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB), a qual possibilitou a introdução de práticas cuidativas fundamentadas no conhecimento científico da enfermagem.³ Assim sendo, passou-se a ministrar tal conhecimento progressivamente nos cursos de graduação em enfermagem, ocupando espaços nos quais a experiência e os valores surgem e interagem influenciados pela cultura, contexto e representações mentais. Esses elementos direcionam as participantes do processo ensino/aprendizagem, isto é, docentes e discentes, a um posicionamento crítico perante o saber formal instituído e o saber específico da profissão.

É possível que tal conhecimento, uma vez apresentado às discentes de enfermagem, associe-se à sua estrutura cognitiva prévia até tornar-se significado, como um ato de criação e recriação. Nesse processo envolvem-se as interações que se articulam com o conhecimento passado, presente e, possivelmente, futuro, com as pedagogias e a realidade das envolvidas.⁶

Define-se PE como um método de prestar cuidados de enfermagem;⁷ organizador do trabalho de enfermagem, com base filosófica e instrumento que propicia ordem,

sistematização e direção ao trabalho do profissional da área, além de estruturar a sua tomada de decisões.^{3,8}

Considera-se a aplicação do PE a materialização de um pensamento teórico do conhecimento próprio da enfermagem. Constitui-se de etapas distintas, interdependentes e inter-relacionadas intituladas: Histórico de Enfermagem - anamnese e exame físico; Diagnóstico de Enfermagem - identificação, respostas ou problemas reais e/ou potenciais aos agravos; Plano de Ação - estabelecimento de prioridades e resultados; Intervenção - plano em ação; Evolução - verificação dos resultados e revisão de prioridades.^{3,5,9}

Vê-se que o PE é um meio para atender à Resolução CNE/CES nº03/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Graduação em Enfermagem. Explicita-se no Art. 3º dessas diretrizes que enfermeiros devem ser qualificados para intervir sobre situações de saúde-doença, nas dimensões biopsicossociais, promovendo ações voltadas à saúde integral do paciente e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).¹⁰ Desse modo, fica implícito que o EPE deve ocorrer de forma transversal nos componentes curriculares profissionais.¹¹⁻¹²

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o estado da arte sobre o tema, bem como as estratégias de ensino que auxiliam na formação do profissional de enfermagem. Pretende-se estimular enfermeiros, docentes e discentes a buscarem evidências científicas nas práticas de ensino e assistência por meio de reflexões e discussões a fim de desvelar potencialidades, fragilidades e novos modos de ensinar e aprender o PE no decorrer da formação.

OBJETIVO

- Analisar a produção científica de enfermeiras sobre o ensino do Processo de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa seguindo-se as etapas: determinação do objetivo; formulação de questão norteadora; definição das fontes de informações; definição dos descritores e critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; análise, discussão e apresentação dos resultados.¹³

Estudo retrospectivo transversal, com a intenção de investigar o tema em tempo predefinido¹⁴ e analítico, buscando interpretar

as razões e motivações subentendidas das ideias.¹⁵

Guiou-se o estudo pela seguinte questão: Como se apresenta o ensino do Processo de Enfermagem na produção científica *online* produzida por enfermeiras, considerando a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem e as Resoluções n. 272/2002 e 358/2009?

Para a seleção dos artigos, realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), em março de 2017, utilizando os seguintes descritores: enfermagem, processos de enfermagem e ensino de enfermagem, interligados pelo booleano *AND*.

Na busca, incluíram-se os artigos publicados entre 2002 e 2012, em um recorte temporal que intencionou investigar estudos realizados a partir da publicação das DCNs, n. 03 de 07 de novembro de 2001, para os Cursos de Graduação em Enfermagem, além das Resoluções n. 272/2002¹⁶ e 358/2009,¹⁷ ambas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que dispõem acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e da implementação do Processo de Enfermagem em todos os serviços de saúde do país no quais ocorram cuidados de enfermagem.

Como critérios de inclusão, definiram-se: artigos disponíveis na íntegra, publicados por enfermeiras, entre os anos de 2002 e 2012, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: artigos repetidos entre as bases, revisões e aqueles que não atendiam à questão de investigação. Para recolha das informações relevantes nos estudos incluídos na revisão, utilizou-se uma planilha do Excel, elaborada pelos autores, que facilitou a organização e discussão dos resultados.

Identificaram-se 1.468 (100%) publicações, das quais se excluíram 1.437 após a leitura dos títulos, restando 31, sendo 12 na LILACS e 19 na SciELO. Destas, subtraiu-se cinco por repetição. Das 26 restantes, eliminou-se 18 por abordarem o ensino de outros temas e um de revisão, resultando em sete (0,47%) artigos do corpus inicial, analisados de forma quantitativa e qualitativa conforme crítica externa e interna.¹³

Na crítica externa, consideraram-se os indicadores: periódico, bases de dados, tipo de Instituição de Ensino Superior (IES), ano de

publicação, região, autoras, categoria profissional e tipo de estudo. Essas informações encontram-se nas Tabelas de 1 a 4.

Na crítica interna, que trata do sentido e valor do conteúdo, elaboraram-se categorias temáticas conforme a análise de conteúdo, composta pelas etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento analítico. Após desdobramentos, recortes e similaridade às áreas temáticas, organizaram-se os núcleos de significados distribuídos em três grupos e cinco categorias.¹⁸ Essas informações encontram-se na Figura 1, nos resultados.

Por tratar-se de estudo de revisão, não há necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, porém respeitou-se a autenticidade das ideias das autoras, conforme a Lei n. 9.610/1998.¹⁹ A pesquisa teve financiamento próprio, não havendo quaisquer conflitos de interesse para a sua realização e divulgação.

RESULTADOS

Constaou0se que dos sete artigos selecionados, três estão na SciELO e quatro na LILACS. Quanto ao ano de publicação, base e biblioteca, encontraram-se quatro (57,14%) na LILACS, publicados entre 2003 e 2012, e três (42,86%) na SciELO, divulgados entre 2002 e 2007. Todas as produções contaram com a participação de enfermeiras docentes de IES públicas, o que demonstra uma preocupação da academia quanto à produção e divulgação do saber com cientificidade.

Quanto ao delineamento metodológico, predominou-se o tipo exploratório, com seis (85,72%) produções. Pode-se atribuir tal fato ao objeto e tipo de estudo mais comum na enfermagem; houve apenas um (14,28%) do tipo relato de experiência.

Na crítica externa, realizaram-se procedimentos estatísticos de medidas relativas (%) de proporção, com base nos indicadores adotados, apresentados nas Tabelas de 1 a 4 abaixo.

Tabela 1. Distribuição dos artigos, segundo o periódico e ano de publicação. Salvador (BA), Brasil (2018)

Periódico	Ano		2002		2003		2005		2007		2010		2012		Total
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Rev Bras Enferm	-	-	1	14,29	-	-	1	14,29	-	-	-	-	-	-	28,58
Rev Latino-Americana	1	14,29	-	-	1	14,29	-	-	-	-	-	-	-	-	28,58
Rev Rene	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,28	14,28
Rev USP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,28	-	-	14,28
ACTA Paul Enferm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,28	14,28
Total	1	14,29	1	14,29	1	14,29	1	14,29	1	14,29	1	14,28	2	28,56	100,00

Fonte: Elaboração própria, com base nos estudos analisados.

Nota: Sinal convencial utilizado: - (dado número igual a zero)

Tabela 2. Distribuição dos artigos, segundo área de atuação das autoras. Salvador (BA), Brasil (2018)

Área de atuação	n		%		n		%		n		%		n		%		n		%	
Enfermeira atuante	-	-	-	-	1	14,29	1	14,29	1	14,28	1	14,28	1	14,28	1	14,28	5	71,42		
Enfermeira gerente	1	14,29	1	14,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	28,58		
Total	1	14,29	1	14,29	1	14,29	1	14,29	1	14,28	1	14,28	1	14,28	1	14,28	7	100,00		

Fonte: Elaboração própria, com base nos estudos analisados.

Nota: Sinal convencial utilizado: - (dado número igual a zero)

Tabela 3. Distribuição dos artigos, segundo a titulação das autoras e a fonte. Salvador (BA), Brasil (2018)

Titulação	Fonte SciELO		LILACS		Total	
	n	%	N	%	n	%
Graduanda + Professora Titular	2	28,58	-	-	2	28,58
Graduanda + Mestranda + Doutora	-	-	1	14,29	1	14,29
Graduada + Mestra + Doutora	-	-	1	14,29	1	14,29
Doutora	1	14,28	1	14,28	2	28,56
Mestra + Doutora	-	-	1	14,28	1	14,28
Total	3	42,86	4	57,14	7	100,00

Fonte: Elaboração própria, com base nos estudos analisados.

Nota: Sinal convencial utilizado: - (dado número igual a zero)

Tabela 4. Artigos publicados, segundo procedência regional, fonte e ano de publicação. Salvador (BA), Brasil (2018)

Região	Fonte SciELO		LILACS		Total	
	N	%	N	%	n	%
Nordeste	-	-	1	14,28	1	14,28
Sudeste	2	28,58	-	-	2	28,58
Sul	-	-	2	28,58	2	28,58
Centro-Oeste	1	14,28	1	14,28	2	28,56
Total	3	42,86	4	57,14	7	100,00

Fonte: Elaboração própria, com base nos estudos analisados.

Nota: Sinal convencial utilizado: - (dado número igual a zero)

Já na crítica interna, procedeu-se à leitura cuidadosa dos conteúdos, considerando as ideias contidas, bem como a interpretação dos

próprios autores. Reuniram-se os achados em três grupos e cinco categorias identificadas de A a E, conforme a Figura 1.

Grupos	Categorias	Total
1	Aborda o Ensino do Processo de Enfermagem em sua totalidade	
	A - Ensino do Processo de Enfermagem no projeto pedagógico de forma transversal	3
	B - Valorização da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem articulando o saber e o fazer	1
	C - Propõe a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos componentes curriculares profissionais	1
2	Aborda o Ensino do Processo de Enfermagem por meio virtual	
	D - Ensino do Processo de Enfermagem por meio de tecnologias da informação	1
3	Aborda o Ensino do Processo de Enfermagem como método	
	E - Processo de Enfermagem como método de ensino e assistência	1
Total		7

Figura 1: Grupos/categorias sobre o Ensino do Processo de Enfermagem. Salvador (BA), Brasil, 2018.

DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pode-se mostrar que a distribuição dos artigos ocorreu de forma equitativa, pois se publicou um artigo por ano, exceto em 2012, ano em que houve duas publicações. Esse aumento, embora discreto, pode retratar a aderência à obrigatoriedade da SAE, que destaca a aplicação do PE, conforme preconiza a Resolução n. 358/2009.¹⁷

Na Tabela 2, apresentaram-se as publicações, com destaque para a produção por enfermeiras docentes, sendo cinco (71,4%) docentes e duas (29,16%) docentes que também eram gerentes, achado que pode se associar à capacidade cognitiva dessas profissionais e à inserção no campo da pesquisa científica; também, evidencia a procura pelo aprimoramento e atualização do conhecimento, ambos necessários à docência e fundamentais à qualificação de gerentes.²⁰

Nessa realidade, aponta-se para a necessidade de impulsionar a integração ensino, pesquisa e assistência na busca pela qualificação na atenção à saúde e a possibilidade emancipatória que a pesquisa permite ao processo formativo.²¹⁻²²

Observou-se também a inexistência de publicações por enfermeiras não docentes, achado significativo ao considerar-se a pouca adesão à pesquisa sobre o tema ou as impossibilidades de sua efetivação ainda que esta, ao ser desconsiderada, represente uma lacuna na prática clínica da enfermeira.²³ Dessa forma, há necessidade de as organizações de saúde apoiarem a implantação e a manutenção efetiva da SAE, cooperando para a sua valorização por meio da integração pesquisa, ensino e assistência.²¹

Considerando os dados da Tabela 3, identificou-se que o quantitativo de autoras nas bases pesquisadas apresentou uma variação entre dois e cinco. Destaca-se, ainda, a produção em número de quatro (57,12%) manuscritos por enfermeiras cuja titulação é limitada à graduação, fato que pode estar relacionado à produtividade em conjunto com mestrandas ou doutorandas e/ou à participação em grupos de pesquisa, na intenção não apenas de expandir o conhecimento, mas com vistas ao futuro ingresso na academia.

A participação de enfermeiras não docentes em grupos de pesquisa e na produção do saber sobre o EPE manifesta-se pela compreensão da importância da pesquisa no campo de enfermagem e a necessidade de realizar estudos científicos para além da

academia. Todavia, analisando que a aplicação do PE ocorre majoritariamente no campo da prática assistencial, é possível perceber que há lacunas na produção científica sobre o ensino deste método no Brasil, inclusive por enfermeiras que atuam na assistência.

Na Tabela 4, demonstrou-se uma distribuição equitativa nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com duas (28,57%) publicações, a exceção para a região Nordeste com uma (14,28%) e a ausência de produção na região Norte.

Destaca-se, em estudos, o crescimento da oferta de profissionais qualificados em enfermagem nos últimos anos. Tal crescimento decorre da expansão dos programas de pós-graduação na área e deve, por conseguinte, conferir maior visibilidade à profissão no sistema de ensino superior do país. Todavia, essa expansão ocorre de forma desigual, pois as regiões Sul e Sudeste contam com maior número de programas tanto de graduação como de pós-graduação.²⁴⁻²⁵

Ratifica-se, nessa situação as diferenças historicamente instituídas que, certamente, repercutirão em mais produções e publicações nas regiões já destacadas, enquanto nas regiões Nordeste e Norte o avanço ainda tem sido lento.²⁶ Nessa perspectiva, há necessidade de investimentos e pesquisas em todo o país, tornando possível desvelar a realidade e a complexidade do EPE de forma abrangente.

Na análise interna dos estudos selecionados, aponta-se o EPE guiado pelo pensamento interdisciplinar e transversal através de pedagogias contemporâneas que contemplem o paradigma emergente da educação.^{2,11,26}

Abordou-se, na categoria A, o processo de ensino e aprendizagem do PE desde o início do curso e mantido ao longo da graduação nos componentes curriculares profissionais. Sugere que a docente se aproprie de metodologias ativas, como a problematização e o diálogo aberto, visando ao protagonismo da discente e à troca de conhecimento, com o objetivo de formar profissionais ativas, comprometidas, críticas e reflexivas.^{2,11,26-27} Essa apropriação potencializa o ensino, pois rompe com modelos tradicionais e permite a incorporação de saberes e práticas inovadoras.²⁸

Enfatizou-se também na categoria o EPE na íntegra, uma vez que constitui um método com etapas a serem aplicadas de forma interligada e interdependente para que o cuidado oferecido seja integral e

fundamentado. Refere-se ainda que as discentes devem receber influências objetivas dos conteúdos teórico-científicos do PE e subjetivas dos protagonistas docentes do EPE e, em decorrência, ao ingressarem no mercado de trabalho, possam atuar aplicando o PE conforme preconiza a Resolução n. 358/2009 do Cofen.^{2,11,17,26}

Entende-se que o tema em destaque é complexo e influenciado por crenças e valores diversificados. Encontraram-se dificuldades pelas enfermeiras na aplicação do PE na prática e associaram-na ao conhecimento insuficiente desde a academia e limitações relativas às condições de trabalho. Em contrapartida, revelaram insegurança e resistência à implementação do método.²⁶

Para assegurar o EPE de modo transversal, convém-se que as IES promovam contínua qualificação pedagógica e realizem a política de educação permanente nos serviços.²⁹ Diante disso, as enfermeiras de diversas instâncias e órgãos representativos precisam refletir sobre os aspectos teórico-filosóficos do PE, seu ensino e aplicação.¹

Atribui-se, na categoria B, valor à SAE e ao PE, articulando o saber e o fazer como elementos indissociáveis. Evidencia o PE como instrumento direcionador, que viabiliza o cuidado com fundamentação científica e envolvimento das docentes na condução do processo de ensino/aprendizagem de forma crítica e reflexiva para neutralizar tendências tecnicistas e automatizadas. Parte dessa valorização acentua aspectos subjetivos pessoais das enfermeiras docentes e assistenciais relativos à vontade para ensinar e aplicar o PE, materializando o saber e o fazer, além de destacar a integração docência e assistência como fatores relevantes para sustentação e êxito em seu ensino.³⁰

Enfatizou-se também, em estudo que constitui esta categoria, o uso da terminologia padronizada *North American Nursing Diagnosis Association* (Nanda). Esta foi apontada como um instrumento facilitador para a troca de informações das enfermeiras nos campos de prática clínica, um apoio durante a consulta de enfermagem, além de um incentivo ao pensamento crítico reflexivo das discentes na academia.³¹

Propõe-se, na categoria C, a SAE durante o ensino dos componentes curriculares. Para tanto, sugere o uso de estratégias pedagógicas inovadoras, como dramatização e demonstração na prática supervisionada. Percebe-se significativa adesão ao paradigma da educação emergente, o qual se baseia nas DCNs para o curso de Graduação em Enfermagem.^{12,32}

Destaca-se, nesta categoria, a aplicabilidade da TNHB, modelo que promove a prática científica da enfermeira. O estudo analisado faz alusão ao ensino/aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos ministrados pela mesma docente, defendendo a continuidade, coerência e inter-relação entre a teoria e a prática para consolidar o significado do PE na academia.^{32,33}

Evidenciou-se, ainda, que os hospitais privados apresentam maior percentual de implementação da SAE, quando comparados aos da rede pública. Tal fato pode relacionar-se com a estrutura organizacional, o conhecimento limitado sobre o PE, a insuficiência de impressos, protocolos, recursos humanos e tempo, infraestrutura inadequada e registros de enfermagem incompletos.³⁴

Na Categoria D, destaca-se o EPE por meio virtual, estratégia de ensino inovadora e com impactos positivos, porém, no projeto pedagógico do curso de enfermagem no qual a pesquisa foi realizada, é previsto que tal estratégia não deva exceder 15% da carga horária total do componente curricular para cursos presenciais.³⁵

Diante da receptividade positiva das discentes e da acelerada evolução dos aparatos tecnológicos de informação e comunicação, faz-se necessário capacitar docentes para a utilização desses recursos, ampliando as formas de ensino/aprendizagem do PE.³⁶ Assim, torna-se importante aprimorar o EPE, sobretudo na graduação, por meio de pedagogias que facilitem o desenvolvimento cognitivo e afetivo das discentes, de forma que na graduação comecem a reconhecer-se como futuras profissionais com possibilidades de práticas científicas e autônomas.³⁵

Destarte, pressupõe-se inovar e direcionar as discentes para serem protagonistas da própria história ao aprimorar o EPE. Assim sendo, devem desenvolver habilidades cognitivas e afetivas para investigar e analisar com interesse conteúdos como o PE em seus aspectos fundantes, isto é, filosófico, técnico-científico, de identidade e autonomia profissional.^{1,3}

Expõe-se, na categoria E, a experiência de docentes na aplicação da metodologia da assistência de enfermagem como modelo de ensino teórico-metodológico para a assistência a pacientes submetidos à pulsoterapia. Nessa experiência, as docentes utilizaram a Taxonomia Nanda I e elaboraram instrumentos para registro das etapas do PE, estratégia que auxiliou os estudantes no desenvolvimento das ações nos campos de prática.³⁷

Diante de tais constatações, infere-se que o EPE auxilia desde a academia no reconhecimento da natureza do trabalho da enfermeira, enquanto na prática a implementação do PE delimita o campo de atuação profissional, produz satisfação, reconhecimento, além de visibilidade e identidade específica à profissão.

CONCLUSÃO

Integraram-se a esta revisão sete estudos originais, predominantemente exploratórios, distribuídos equitativamente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, publicados por docentes de IES públicas, com titulação entre graduada a doutora e a ausência de publicações por enfermeiras que atuam na assistência.

Reuniu-se o conhecimento produzido em três grupos que abordaram o EPE em sua totalidade por meio virtual e como método. Como fatores potencializadores para o EPE, apreendeu-se nas publicações a sua introdução desde a base da formação e no decorrer do processo, por meio de práticas interdisciplinares inovadoras, metodologias ativas e a contínua qualificação docente para o exercício desse ensino, visando formar profissionais críticas, reflexivas e diferenciadas para atuarem nos serviços públicos de saúde.

Nas produções analisadas, os autores destacaram o PE como instrumento imprescindível para o cuidado com qualidade. Também mencionaram as dificuldades internas e externas da equipe de enfermagem à implementação da SAE nos serviços de saúde e, assim, consequentemente, para o atendimento da Resolução n. 358/2009 do Cofen. Ademais, enfatizaram a importância na adoção de modelos filosóficos, teórico-metodológicos como a TNHb, associada à taxonomia Nanda, ambos essenciais para a prática científica da enfermeira.

Conclui-se que o EPE é imprescindível durante a formação clínica da enfermeira; as estratégias de ensino devem acompanhar os avanços teórico, científico e tecnológico do corpo de conhecimento da profissão; a atualização das docentes deve ocorrer continuamente; e deve-se estimular as discentes a serem protagonistas das suas próprias histórias.

Os resultados suscitam reflexões e trazem um alerta às docentes, discentes, coordenadores de cursos de enfermagem e serviços sobre os modos de ensinar e aprender o PE, a fim de fortalecê-lo por meio de redes integradoras, para a atualização do

conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas que validem a sua aplicabilidade, para transformar a realidade nos espaços nos quais tal modelo teórico ainda não esteja implantado.

O estudo não pretendeu esgotar o tema, portanto, julgam-se necessárias mais investigações, sobretudo, nos lugares que a produção científica sobre o tema ainda encontra-se incipiente ou ausente.

REFERÊNCIAS

1. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o Ensino do Processo de Enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 [cited 2018 Feb 25];12(1):201-207. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/9538/6608>
2. Leadebal ODCP, Fontes Wilma D, Silva CC. Learning Process of Nursing: planning and insert into matrizes curriculum. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2018 Feb 20];44(1):190-198. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a27v44n1.pdf>
3. Horta WA. O Processo de Enfermagem. São Paulo: Epu/Edusp; 1979.
4. Mcewin M, Wills EM. Bases teóricas de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 2016.
5. Tannure MC, Pinheiro AM. Sistematização de Assistência de Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
6. Moreira MA, Mansini EFS. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro; 2001.
7. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do PE: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Tradução Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed; 2005.
8. Jesus CAC. Sistematização da Assistência de Enfermagem: evolução histórica e situação atual. In: fórum de enfermagem sistematizar o cuidar. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia [Internet]. 2002 [cited 2018 Feb 22];14-20. Available from: <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscr/icoes/arquivosTrabalhos/a%20evolucao%20da%20sistematizacao.pdf>
9. Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleiro MM, Anabuki MH. SAE: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2008.
10. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília(DF);07 Nov 2001. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>

11. Canever BP, Prado ML, Backs VMS, Schweitzer MC. Tendências pedagógicas na produção do conhecimento em educação em enfermagem do estado de São Paulo. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 30];66(6):935-941. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/19.pdf>

12. Corona MBEF, Carvalho EC. Significado de la enseñanza del proceso de enfermería para el docente. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2005 [cited 2018 Feb 20];13(6):929-936. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a03.pdf>

13. Cooper HM. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills (CA): Sage Publications; 1984.

14. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2010.

15. Creswell JW. Research design: qualitative and quantitative approaches. Thousand Oaks: SAGE; 1998.

16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 272, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas instituições de saúde [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2002 [cited 2018 Feb 22]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html

17. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2009 [cited 2018 Feb 22]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html

18. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

19. Presidência da República (BR). Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do

Brasil, Brasília(DF);19 Feb 1998. Available from:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm

20. Padilha MI, Ferreira AC, Maliska ICA, Villarinho MV, Zytkeuwisz GV, Sell C. Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 30];20(2):695-707. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v20n2/0104-5970-hcsm-20-02-00695.pdf>

21. Ellery AEL, Bosi MLM, Loiola FA. Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. Rev Saúde Soc [Internet]. 2013 [cited 2018 Feb 25];22(1):187-196. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/17.pdf>

22. Brehmer LCF, Ramos FRS. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de cursos de Graduação em Enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [cited 2018 Apr 30]; 48 (1): 118-124. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt-0080-6234-reeusp-48-01-118.pdf>

23. Scharader G, Palagi S, Padilha MAS, Noguez PT, Thofehrn MB, Pai DD. Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 [cited 2018 Feb 22];65(2):222-228. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a04.pdf>

24. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Rosa, DOS. Expansion of higher education in Brazil: increase in the number of Undergraduate Nursing courses. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 30];21(3):670-678. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/75972/79503>

25. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 30];66(spe):102-111. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea14.pdf>

26. Carraro TE, Kletemberg DF, Gonçalves, LM. O ensino de metodologia da assistência de enfermagem no Paraná. Rev Bras Enferm [Internet]. 2003 [cited 2018 Feb 21];56(5):499-501. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n5/a06v56n5.pdf>

27. Rangel RF, Formação para o cuidado integral: percepção de docentes e discentes de enfermagem. J res: fundam care online [Internet]. 2017 [cited 2018 Apr 22]; 9 (2): 488-494. Available from:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5450/pdf_1

28. Cossa RMV. O Ensino do Processo de Enfermagem em uma Universidade Pública e Hospital Universitário do Sul do Brasil na perspectiva de seus docentes e enfermeiros. 128 fl. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

29. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde Pública. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2018 Feb 21]. Available from:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf

30. Cossa RMV, Almeida MA. Readiness in the teaching of Nursing Process in the perspective of teachers and nurses. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2018 Feb 21];13(3):494-503. Available from:

<http://hdl.handle.net/10183/104460>

31. Carvalho EC, Cruz DALM, Herdman TH. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2018 Feb 22];66(spe):134-141. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea17.pdf>

32. Soares MI, Resck ZMR, Terra FB, Camelo SHH. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. Escola Anna Nery [Internet]. 2015 [cited 2018 Feb 23];19(1):47-53. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0047.pdf

33. Dell'acqua MCQ, Miyadahira AMK. Teaching Nursing Process at undergraduate nursing programs in the state of São Paulo. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2002 [cited 2018 Feb 2018];10(2):185-191. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10513.pdf>

34. Carvalho EC, Bachion MM, Dalri MCB, Jesus CAC. Obstáculos para a implantação do

Processo de Enfermagem no Brasil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 [cited 2018 Feb 22];1(1):95-99. Available from:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/5222>

35. Silva KL, Sena RR, Silveira MR, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Escola Anna Nery [Internet]. 2012 [cited 2018 Feb 21];16(2):380-387. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/24.pdf>

36. Goyatá SLT, Chaves ECL, Andrade MBT, Pereira RJS, Brito TRP. Teaching the nursing process to undergraduates with the support of computer technology. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2018 Apr 30];25(2):243-248. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/en_a14v25n2.pdf

37. Reis MG, Loureiro MDR, Silva MG. Aplicação da metodologia da assistência a pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em pulsoterapia: uma experiência docente. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2018 Feb 22];60(2):229-232. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a19v60n2.pdf>

Submissão: 29/03/2018

Aceito: 02/08/2018

Publicado: 01/09/2018

Correspondência

Iranete Almeida Sousa Silva

Avenida Centenário, 79

Bairro Chame-Chame

CEP: 40155-150 – Salvador (BA), Brasil